

# SUPERANDO A SOLIDÃO MINISTERIAL

CRISTIAN ROMO JIMENEZ

Devido as diferentes experiências vividas nestes anos, e vendo as necessidades que os servos de Deus enfrentam, é que vamos refletir a respeito da problemática pastoral, vida e tarefas do pastor. É muito difícil separar a realidade de ser um homem com todas as suas implicações do ministério que Deus lhe tem outorgado.

## I. OBSERVANDO AS NECESSIDADES

Quanto mais o tempo passa, mais um homem no pastoreio se da conta da dificuldade de enfrentar os problemas sozinho. Portanto, a solidão e o desalento constituem problemas agudos no ministério pastoral.

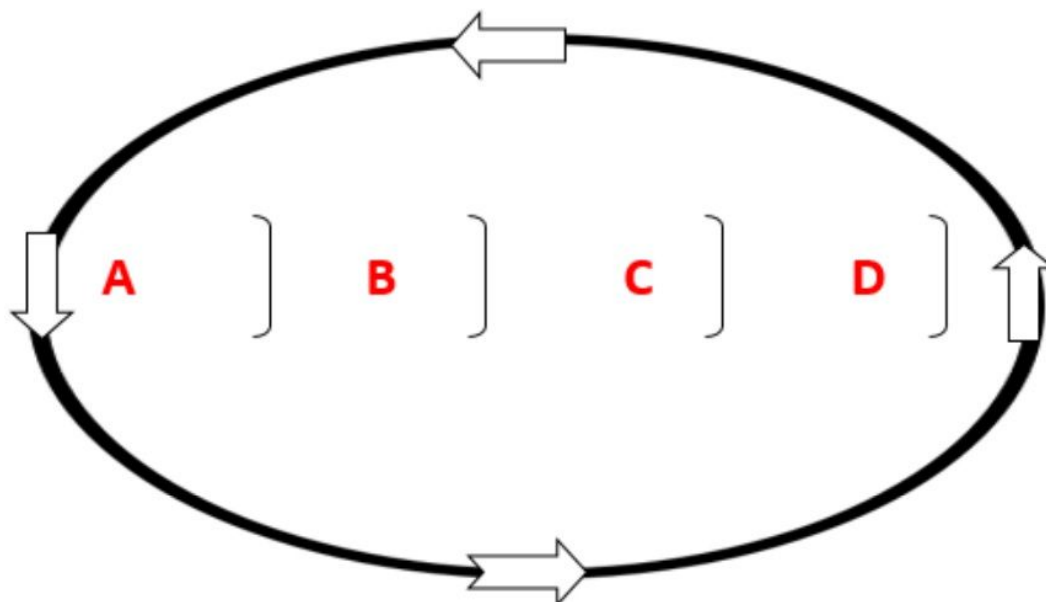
Continuando, menciono algumas das situações comuns aos pastores sinalando a necessidade de um ministério que se preocupe com eles e procure ajuda-los na realização de sua digna tarefa.

Algumas dessas situações são especificamente próprias de nosso trabalho na América Latina, que é o que melhor conheço na pratica.

As menciono, porque é conveniente tê-las presente a contemplar o trabalho que nos tem sido delegado. Hoje estamos vendo com alegria que o obrar soberano de nosso Senhor tende a transformar esta situação.

No esboço seguinte se ilustram algumas das tarefas que são afetadas em forma mais critica na vida de um pastor.

- A. VIDA PESSOAL
- B. CASAMENTO E FAMILIA
- C. RELACIONAMENTO COM OUTROS MINISTÉRIOS, LÍDERES E AUTORIDADES DA IGREJA
- D. CONGREGAÇÃO



TODAS AS AREAS PODEM AFETAR-SE ENTRE SI

## **A. PROBLEMAS PESSOAIS**

A quem podemos ou deveríamos relatar nossos problemas pessoais?

### **Falta de homens no mesmo nível espiritual no contexto local.**

É difícil para um pastor encontrar dentro do grupo de pessoas que pastoreia, alguém para compartilhar os problemas que não se consegue superar facilmente, as situações que não conseguimos resolver, as tristezas e a solidão que sentimos como pastores, é muito difícil abrir o coração e confessar os pecados e as fragilidades próprias da natureza humana. Se chegar a realizar tal ação, seguramente se escandalizarão ao ver seu pastor experimentar alguma situação negativa.

### **O sutil isolamento**

Não estamos capacitados para a solidão ministerial para permanecer ilhados de outros conservos. Requeremos ter uma relação sólida com nosso Senhor, mas também necessitamos ter pessoas em quem depositar nossa confiança e amizade. Outros ministérios podem se constituir em verdadeiros amigos que nos trazem alento e ampliação da visão, conselho e sabedoria. Ter comunhão em integridade e transparência, colocando na luz as debilidades pessoais, isto traz muito alívio e unidade. A intimidade permite receber um conselho sábio, e isto se verá refletido na vida pessoal, familiar, e a sua vez fortalece a relação entre ministérios e transmite à vida das pessoas que conformam a congregação, a quem também há que animar e dar os mesmos passos.

### **Uma visão ampliada e a atualização no ministério**

Necessitamos nos alimentar, estar atualizados ministerial e teologicamente, das verdades que Deus tem revelado a outros homens. Por exemplo: antes se tocava pouco no tema da integridade, se produzia um enfoque no tema da salvação e pouco sobre ser semelhante a Jesus, refletir a vida que Cristo deseja que tenhamos.

Um enfoque da palavra que se reduz só a falar dos benefícios de ser filhos de Deus se traduz em uma visão estreita e poderia nos conduzir a viver de uma maneira obstinada.

### **Renovação, sair das estruturas passadas**

Nossa renovação envolve receber refrigério, se relacionar de uma outra maneira com Deus, mudanças na relação com os amigos de confiança e transparência de vida com os irmãos. A necessidade de se abrir a outros envolve o risco de se criticados; devemos deixar de temer a rejeição e as ofensas, contrárias a honra que Deus nos dá por causa de Sua misericórdia. A esperança de sermos perdoados e renovados se confessamos nossos pecados, pois nosso Senhor é fiel e justo para nos perdoar. Quando Deus nos outorga o perdão não continua lembrando dos pecados anteriores. Perdoemos toda ofensa a nossa pessoa. A crítica destrutiva que venha sobre nós, devemos assumi-la sem decair da esperança que há na renovação por meio do perdão. Sempre devemos crer em fé que buscamos uma vida coerente com o que Deus nos pede. E nunca podemos nos esquecer que se andarmos na luz como Deus está na luz, teremos comunhão.

No passado só acostumávamos a falar a Deus nossos pecados, erros e debilidades. Hoje, Deus nos está chamando a receber renovo, desde a perspectiva da integridade. Para que se cumpra o Seu governo sobre nós. Coerência, por meio da renovação do espírito de

nossa mente, renovação em nossa maneira de pensar. Deus nos está chamando a renovação pela ação soberana do Espírito Santo.

### **Tentações e necessidades pessoais.**

No ministério que Deus tem dado a cada um, não estamos isentos de sofrer paixões desordenadas, desequilíbrio emocional, tendência a algum vício, por isto devemos estar abertos a conselho. Não permanecemos sozinhos, com nossos próprio discernimento, devemos buscar ajuda, confiar em pessoas integras, pessoas que vivem a luz do Senhor. O temor a rejeição não deve limitar nossa confiança, nem tampouco o agravo deve deter nossa busca de agradar a Deus Pai em tudo.

Devemos submeter nosso pensamento a obediência de Cristo, não deixemos que a tentação nos faça escravos dela. Se confessarmos nossos pecados o Senhor é fiel e justo para nos perdoar.

#### **Conduta**

Quem é nosso modelo de conduta? Jesus é nosso modelo, toda sua conduta agradava ao Pai.

A imoralidade na América Latina tem sido tão comum ao ponto de ser considerada normal. Penso que isto é uma realidade a nível mundial. A sociedade está indo cada vez mais longe de Deus, coisa que favorece ao humanismo e a sua vez pode afetar a Igreja. O tema de ser santos para Deus, tem-se deixado de lado, Como dando-lhe uma categoria secundaria, somos chamados a ser uma geração santa, um povo santo, real sacerdócio, linhagem escolhida para louvor do Senhor, animados pelo Espírito Santo a viver em santidade.

Receber a renovação, necessariamente nos guiará a vitória, ainda quando outros caíam nos mesmos pecados. Há muitas pessoas ao nosso redor esperando ser fortalecidos no Senhor, animados para não desmaiar. Quem estão sendo chamados a animar a outros e conduzi-los a superar o problema que enfrentam? Justamente são os pastores os chamados para cumprir essa tarefa.

### **B. PROBLEMAS FAMILIARES**

Atender a própria família, esposa e filhos em busca que recebam um trato digno, sem descuidos. Se conseguimos ser exemplo na atenção da família, seremos modelos para as famílias composta por todos os redimidos pelo sangue de Cristo.

É um assunto de responsabilidade. Quem não atende a sua própria família, provoca desencanto e desinteresse por viver como Jesus nos pede e um descontentamento que conduz sua esposa e filhos a não necessitar ser como Jesus. Seria muito lindo se cultivamos a presença de Jesus no lar, fazendo desta maneira um oásis em meio do deserto.

#### **Relação matrimonial**

Ser a companheira, amiga e esposa do pastor deveria provocar nelas, alegria ao ser honradas pelo marido. Se consideradas parte do ministério traria contentamento. Ser consideradas a hora de exercer e ocupar o ministério, traria consigo o resultado de unidade matrimonial. Não podemos esquecer que a esposa é a auxiliadora idônea. É tão importante no ministério, especialmente ao ter que atender mulheres com seus diversos problemas. A presença da esposa é um alívio para o pastor, evitando assim que algum mulher termine se apaixonando do ministro.

#### **Individualismo**

A orientação ao conduzir a família de forma ordenada, deve estar longe de ser individualista. Priorizar os próprios desejos das necessidades da família é ter projetos sem considerar a família, acaba com o sentido comunitário de formar parte dela. Convergir os interesses da família em procura dos próprios interesses a destrói.

### **C. RELAÇÃO COM OUTROS MINISTÉRIOS**

## **Tratar de forma utilitária os outros ministérios sem considera-los**

Em nossa sociedade se fala muito do respeito e da dignidade das pessoas. Na Igreja deveria ocorrer igual, isto deveria ser uma pratica contínua. Honrar ao Senhor, mas também aos ministros, não se trata de bajular, mas sim reconhecer o que Deus tem reconhecido. Destacar ou não considerar um ministério conduz a uma vida de Igreja alienada ao Corpo de Cristo. É triste ver que alguns pastores tem da parte de suas autoridades um trato utilitário, enquanto são úteis para os fins da instituição são considerados, mas se em qualquer momento isto for diferente, pode ser descartado como inútil. Evidentemente isto tem a ver com uma falta de visão do que é a Igreja e o Governo de Deus.

## **Pressões financeiras**

Ainda existe no contexto de alguns grupos cristãos, pressões econômicas diante do qual há pastores que pouco menos tem que vender a alma tendo que aceitar convicções e normas alheias ao conselho de Deus, para beneficiar-se de uma segurança financeira. Devemos manter a mensagem da verdade de Deus. Mas também tem situações de legalismo que pode fazer que caia em obrigações nas quais são pressionados e pode levar a solidão.

A rigidez nas posturas dogmáticas de alguns grupos, que não admitem o menor desvio de sua posição "doutrinal", e traz consigo uma recarga na consciência do ministério, o pastor se sente pressionado e limitado porque a linha pastoral é estabelecida por elementos tradicionais. Isto elimina toda possibilidade de inovar no quesito da experiência carismática ou o que vem a ser a restauração do culto a Deus, tudo para respeitar a liturgia. Tudo isto leva a uma frustração, isolamento e cansaço. Ao não poder atuar de acordo com sua consciência, se pode perder a auto estima. Nestas condições não encontra um meio ambiente adequado para expressar suas inquietações sem ser qualificado como extremista ou herege.

## **D. PROBLEMAS COM A CONGREGAÇÃO**

Em certos casos os requerimentos dos irmãos na fé, a atenção, o aconselhamento na vida pratica, pode sobrecarregar o pastor. Muitas vezes, a Igreja requer soluções a questões domesticas que eles mesmos poderiam resolver, isto conduz ao que o ministério não possa refletir sobre as situações com calma, e depois é criticado por dar resposta precipitadas ou errôneas. Isto afeta o bom desenvolvimento de sua responsabilidade ministerial, crises pessoais, problemas familiares, dano a honra, stress e etc.

No contexto Latino Americano o pastor cobre demasiadas tarefas, é professor, médico, psicólogo, pai, mãe e etc.

Haverá pouco avanço em sua vida espiritual e familiar, se ele dedica a prioridade de seu tempo a atender tarefas que são exigidas pela congregação. Pouco investimento na busca ao Senhor trará uma vida espiritual estancada que afetará o crescimento da vida da Igreja. Uma das coisas importantes na função pastoral é preparar outros obreiros do Senhor para ajudar nas tarefas próprias do ministério.

### **Visão limitada no exercício do ministério**

Por um lado, há ministérios que tem um raio de ação restringido a uma realidade local. Por outro lado, tem aqueles que atuam no extralocal, sem prestar muita atenção em sua atividade na cidade e a sua própria congregação. Isto produz sobrecarga, desgaste e perda do rumo e clareza do alvo. São como um barco a deriva.

## **Compensação**

Hoje em dia, devido as mudanças sociais, se exige dos pastores maior preparação educacional, um grau profissional, mas não há um sustento econômico que os ajude a alcançar estes desafios. Dentro do plano da Igreja, não se pensa em dar tempo ao pastor para que o pastor acesse a programas aperfeiçoamento em sua área e que servem para o desenvolvimento da Igreja, ser uma contribuição para a sociedade ou como um testemunho de que Deus transpassa e transcende todas as áreas de conhecimento.

Há ministérios que abusam da economia das famílias que compõem a Igreja, assim como há pastores que preferem viver de migalhas porque estão debaixo de ameaça se não aceita as condições que impõe a instituição. Assim se constrói uma vida de Igreja restringida, onde ninguém tem tempo para servir, nem para ofertar, nem dizimar, não se ajuda as viúvas e necessitados. Todo é centralizado na vida econômica do ministério ou se centraliza em ter uma vida prospera dos que congregam. Estes extremos não agradam a Deus.

### **Desgaste psicológico, emocional e físico.**

Todos os problemas sinalados, tensões e dificuldades da Igreja criam tensões no pastor. O pastor parece ser o único chamado a servir e depois é criticado, porque se diz: "o pastor deveria descansar, mas vive sobrecarregado, não delega tarefas." Este tema não deve ser visto levemente. O dano produzido pela vida da Igreja transcende do pastor para sua esposa e filhos.

## **II. UMA PROPOSTA POSITIVA**

### **Crescimento e reconhecimento de obreiros**

A congregação se alegra quando cresce numericamente, mas isto demanda maior trabalho. Portanto, se faz necessário reconhecer obreiros aos quais é importante envolvê-los no exercício do ministério. É importante levar em conta o conselho do apóstolo Paulo a Timóteo (2 Timóteo 2.1-2). Para delegar, primeiro há que capacitar, a fim de que os que vão sendo reconhecidos, cheguem a ter a mesma carga do pastor, que está confiando uma grande responsabilidade. Não há que fazê-lo precipitadamente, mas sim tomar o tempo necessário observando a vivência e o fruto de quem vai ser reconhecido. Tenhamos em conta que todo crescimento traz consigo demandas as quais há que respondê-las adequadamente, Temos que deixar o temor de pensar que é muito arriscado colocar alguém que, segundo nós, não vai responder ao que se necessita. Tenhamos em conta que o Senhor arriscou muitíssimo conosco e até hoje corre riscos. Certamente que alguém pode se equivocar em algo, mas tudo é corrigível no Corpo de Cristo. "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."

2 Timóteo 2.15

### **O que nos ensina as Escrituras a respeito da solidão?**

Não há dúvida que o Senhor não nos quer ver solitários, isto foi o que Ele orou ao Pai para que fossemos um como Ele e o Pai são um. Sejamos pastores que compartilham o exercício do ministério. Examine-se cada um, se lhe agrada a ideia de estar e permanecer frente a congregação solitariamente (romanos 12.3).

A história da Igreja revela a inconveniência de ter uma liderança solitária.

Consideremos os antepassados Bíblicos e históricos sobre os quais fundamenta a instrução de termos companhia de ministérios e não só um ministério que governe em solidão. Todos necessitamos de um ministério que nos ensine, guie, corrija, aconselhe, que nos ensine a

viver uma vida disciplinada, que nos cuida para ter uma vida coerente com demonstrações de integridade.

### **Cuidados por outro ministério**

Ser cuidadosos por outro ministério, traz um escape a muitos perigos, por exemplo ser seduzidos por pecados, ser seduzidos pelo sistema do mundo. As vezes cremos que estamos no controle de diversas situações. Mas não somos objetivos, não exercitamos um discernimento adequado. Se outro ministério cuida de nós, podemos sentir que nossa carga é leve. Se existe relações definidas entre ministérios, podemos ser de ajuda a quem deseje ser cuidado de forma voluntaria, aconselhado e ensinado. Escutemos a Jesus a respeito disso: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregado e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave e meu fardo é leve." Mateus 11.28-30

### **Correção para alcançar uma vida disciplinada**

Quem é capaz de discernir sempre suas próprias falhas? Um discernimento objetivo dado por outro ministério para chegar a corrigir deve ser uma tarefa realizada por amor a nosso Senhor, com uma atitude compassiva e misericordiosa, sem considerar ao conserto que confessa seus pecados.

Um chamado de atenção a tempo pode nos conduzir a confessar e logo restituir. Reparar o dano feito, superar a carnalidade, e evitar de cair em mais erros. Receber um conselho ou correção, é uma oportunidade de ter uma vida disciplinada ou restaurar a vida pessoal. Dai a importância de exercer a humildade e a disposição de receber uma correção.

### **Exortação**

É apontar a vontade da pessoa, isto inclui suas emoções e seus sentimentos, é falar a alma do exortado.

O mundo diria falar de coração a coração. A exortação as vezes se confunde com só confrontação, deixando de fora a necessidade do alento e animo de deixar as más condutas, pensamentos desordenados e etc.

### **Estejamos dispostos a nos ajudar mutuamente**

É necessário medir a efetividade do conselho, saber se realmente a recepção do bom conselho se fez real na forma de viver do ministério, seja apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre.

Esta forma de viver em integridade se transmitirá e refletirá na vida da Igreja sobre a qual se está exercendo o pastoreio.

Finalmente cremos que a solidão ministerial não é para nada proveitosa. Pelo contrario, deve estar sustentada pelo Senhor, que estará conosco e não nos deixará em nenhum momento, porque fiel é aquele que nos chamou.

"e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia."

2 Timóteo 1.12